

DESAFIOS DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM PSICOLOGIA: PRODUÇÃO DE MATERIAIS PARA FAMÍLIAS DE BEBÊS PREMATUROS¹

Daiane Luiza Lopes², Tainá Gabriele Hameyer³, Larissa Franco Vogt⁴, Anna Carolina Berton⁵, Simone Zeni Strassburger⁶, Amanda Schöffel Sehn⁷

¹ Estudo desenvolvido no Projeto de Extensão Prematuros: Prevenção, Apoio e Cuidado da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul- UNIJUÍ.

² Aluna do Curso de Graduação em Psicologia da UNIJUÍ, daiane.luiza@sou.unijui.edu.br - ljuí/RS/Brasil.

³ Aluna do Curso de Graduação em Psicologia da UNIJUÍ, taina.hameyer@sou.unijui.edu.br- ljuí/RS/Brasil.

⁴ Aluna do Curso de Graduação em Psicologia da UNIJUÍ, larissa.vogt@sou.unijui.edu.br - ljuí/RS/Brasil.

⁵ Aluna do Curso de Graduação em Psicologia da UNIJUÍ, anna.berton@sou.unijui.edu.br - ljuí/RS/Brasil.

⁶ Professora Orientadora, Doutora em Pediatria e Saúde da Criança. Curso de Fisioterapia (UNIJUÍ), simone.s@unijui.edu.br - ljuí/RS/Brasil.

⁷ Professora Orientadora, Doutora em Psicologia. Curso de Psicologia (UNIJUÍ), amanda.sehn@unijui.edu.br - ljuí/RS/Brasil.

Introdução - A prematuridade é determinada por múltiplos fatores que vão desde os aspectos biológicos até a condição socioeconômica, estilo de vida e de trabalho da gestante. No Brasil, o nascimento prematuro é apontado como a causa prevalecte de morte em crianças nos primeiros 5 anos de vida (RBE, 2017) e estima-se que 11,5% do total de nascimentos acontecem antes da 37ª semana de gestação (LEAL, 2016). Trata-se de um problema de saúde pública, pois as crianças prematuras estão mais propensas a apresentar diferentes problemas de saúde que podem repercutir sobre o desenvolvimento motor, cognitivo e social. Por isso, estratégias de ação em saúde têm sido utilizadas a fim de contribuir com a redução dos índices de prematuridade e com o cuidado ao bebê prematuro. A elaboração de cartilhas, vídeos, manuais, por exemplo, é uma tentativa de aproximar o conhecimento científico das famílias dos bebês prematuros, bem como de auxiliar e acolher essas famílias, pois é comum os cuidadores se sentirem inseguros em relação aos cuidados com seu bebê. Esses materiais também buscam contribuir com o desenvolvimento saudável do prematuro, trazendo orientações sobre amamentação, banho e conquistas do bebê.

Objetivo - Investigar os desafios da divulgação científica de materiais (como vídeos, e-flyers) relacionados à psicologia para famílias de bebês prematuros. **Metodologia** - Trata-se de um estudo elaborado a partir de ações desenvolvidas no primeiro semestre de 2021, através do Projeto de Extensão “Prematuros: Prevenção, Apoio e Cuidado”. As atividades do projeto consistiam na elaboração de conteúdos informativos (vídeos e e-flyers), no intuito de serem repassadas às famílias que participam do projeto. As bolsistas e voluntárias do curso de Psicologia, em conjunto com os demais alunos dos cursos de enfermagem, fisioterapia, medicina e nutrição, contribuíram para a elaboração desses materiais. Para tanto, foi realizada uma revisão narrativa da literatura, cujos resultados serão apresentados a seguir, com vistas a oferecer subsídios para a construção

dos materiais para as famílias, especificamente relacionados à área da psicologia. **Resultados** - Quando nasce um bebê prematuro, a família fica angustiada pelas dúvidas acerca da sobrevivência ou não do bebê, pois o mesmo, logo ao nascer, é encaminhado para a UTI neonatal, necessitando de aparelhos para sobreviver. Em função disto, o desenvolvimento desse bebê se iniciará longe de seus cuidadores, momento em que o contato fica restrito. Esse afastamento necessário faz com que, muitas vezes, a mãe, implícita ou explicitamente, sinta-se culpada pelo nascimento prematuro do bebê, e, por vezes, outros membros da família a acusam, pois, idealizam o bebê de forma a corresponder ao seu desejo e quando nasce o bebê real, pré-termo, tem-se uma frustração, acarretando em uma ferida narcísica. Com o nascimento prematuro, a mãe, ou o cuidador responsável, não poderá desempenhar, ou desempenha de forma restrita, os cuidados básicos em relação ao seu bebê, como segurar, alimentar, tocar e dar banho, durante um longo período de tempo, de modo que os cuidados serão feitos ou intermediados pela equipe de saúde. Neste sentido, será preciso também que a equipe possa encontrar espaços de interlocução entre si e com a mãe ou o cuidador responsável, oferecendo acolhimento também aos pais que encontram-se fragilizados. Essas questões estão situadas teoricamente na literatura, sendo extremamente complexo, muitas vezes, transmiti-las às famílias, especialmente quando se trata de materiais disponibilizados online (como vídeos e e-flyers). Apesar do grande alcance das informações quando compartilhadas em redes sociais, por exemplo, é preciso cuidado na utilização de linguagem acessível sem descaracterizar a complexidade da prematuridade. Ao mesmo tempo, compreende-se a importância da família enquanto detentora do saber sobre o bebê, de modo que isso possa ser valorizado na divulgação científica. Nesta direção, aposta-se na sensibilidade dos acadêmicos e profissionais de diferentes áreas da saúde para escutar e aprender junto a estas famílias e, como consequência, divulgar o conhecimento científico sem destituir a família do seu lugar de saber frente ao bebê. Considera-se que a família já se encontra em sofrimento devido ao longo período de internação do seu bebê e, frente a isso, é preciso ter um cuidado quanto às informações apresentadas em vídeos e e-flyers, para que essas não culpabilizam e/ou sobrecarregam ainda mais os cuidadores. Pelo contrário, que esses conhecimentos possam fornecer apoio e acolhimento no pós-alta. **Conclusão** - Nesse sentido, é de suma importância que os profissionais e acadêmicos, ao elaborar os materiais de divulgação e orientação para as famílias de bebês prematuros, atentem para a linguagem utilizada, o modo de colocação das orientações, evitando imposições a esses sujeitos que vivenciam esse momento delicado de internação e pós-alta. Apesar de diversas áreas do saber auxiliarem demasiadamente nesse cuidado, é necessário que a mãe e/ou os cuidadores do bebê tenham confiança em si e na capacidade de perceber seu bebê. É importante que todo conhecimento científico chegue às famílias, mas é igualmente fundamental considerar e apostar no saber que os pais têm em relação a esse bebê. **Palavras-chaves** - Ações em saúde; Prematuridade; Uso de tecnologia; Família.